



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL

TERMO DE COOPERAÇÃO PARA DESCENTRALIZAÇÃO DE CRÉDITO
Nº 17, DE 26 DE SETEMBRO DE 2013

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. TÍTULO DO PROJETO

DESENVOLVIMENTO E APOIO À IMPLANTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE PREVENÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS A REGIMES HIDROLÓGICOS NA BACIA DO TAQUARI-ANTAS – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1.2. JUSTIFICATIVA E ANTECEDENTES

O projeto descrito nesse documento foi gestado a partir de uma iniciativa da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Estado do Rio Grande do Sul (CEDEC/RS), que solicitou apoio ao Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED/RS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para, com financiamento e apoio da Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC) do Ministério da Integração Nacional (MI), desenvolver um estudo integrado de ações de prevenção associados a regimes hidrológicos que beneficie a população, a administração local e as estruturas municipais de defesa civil das dezenas de municípios componentes da bacia do Taquari-Antas.

Cabe salientar que, nos últimos anos, a CEDEC/RS tem estabelecido uma série de ações, muitas delas baseadas em parcerias com o CEPED/RS, visando dirigir os esforços das estruturas de gestão de defesa civil no estado do Rio Grande do Sul para a área de prevenção, de modo a qualificar os resultados de sua atuação e minimizar os efeitos negativos dos eventos climáticos que atingem a região Sul do País.

Uma das principais preocupações da atual administração da CEDEC/RS tem sido estabelecer critérios para tomada de decisão e desenvolver metodologias e estratégias para aumentar a cultura da prevenção. Para tanto, em colaboração com o CEPED/RS, tem buscado criar instrumentos que sirvam de referência e tenham aporte técnico significativo para a orientação das estratégias de atuação. As atividades desenvolvidas incluem estudos de priorização para realização de simulados, parcerias em cursos didáticos e de formação de agentes de Defesa Civil, fiscalizações do P2R2, participação nos fóruns de Defesa Civil, apoio junto aos municípios que integram o projeto de mapeamento de vulnerabilidades, participação e auxílio no projeto de capacitação, enfim, uma parceria de longa data, cujos frutos qualificam o trabalho de todos, e assim sendo, se pretende continuar atuando dessa forma e reforçando cada vez mais essas parcerias.

[Assinatura]

O projeto ora proposto tem por escopo efetuar um estudo multidisciplinar das situações de risco de natureza hidrológica da Bacia do Taquari-Antas, tomada como referência devido à sua reconhecida suscetibilidade a eventos de cheias, inundações e enchentes, conforme indicado nos registros da CEDEC/RS e no Atlas Nacional de Desastres, elaborado com base em dados da CEDEC/RS e processados pelo CEPED/RS, visando a produção de uma estratégia integrada de ações para gestão de riscos associados a regimes hidrológicos na referida bacia.

A intenção é obter e integrar os variados dados existentes, analisar os padrões de eventos ocorridos, estudar cenários e definir a importância relativa das ações necessárias e recomendadas (estruturais e não estruturais) para minimizar a chance de ocorrência e reduzir a gravidade das repercussões de desastres associados ao regime hidrológico da Bacia. Os resultados dos estudos serão construídos na forma de uma estratégia de gestão de riscos integrada, que indique e priorize ações de prevenção que possam, dessa forma, servir de orientação na atuação da CEDEC/RS e SEDEC/MI, bem como de gestores públicos, nos municípios desta região.

Para garantir a integração de políticas e evitar a superposição de esforços, o projeto foi concebido e será executado em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e com o Comitê de Bacia do Taquari-Antas. Dessa forma, espera-se fomentar uma articulação com outras políticas e ações em andamento, tais como as que buscam garantir atendimento a legislações de proteção do meio ambiente, estabelecendo corredores "verdes", avaliando e remediando a degradação das matas ciliares. A ideia é que a estratégia proposta seja capaz de articular, na medida do possível, a visão regional necessária e adequada, derivada da realização do presente projeto, com o desenvolvimento do plano estadual de riscos que está sendo realizado pela SEMA, bem como, com as questões e agendas municipais.

Embora ainda não seja possível mesclar e correlacionar completamente os dados urbanos e regionais, pela ausência de bases cartográficas e modelos de terreno digitais em escala mais detalhada, a ideia é demonstrar como se pode avançar nesse sentido, seja fazendo uso da geoespacialização e conexão dos dados existentes na orientação das políticas urbanas, seja desenvolvendo novos trabalhos.

Para demonstrar possíveis avanços futuros, propõe-se através de um projeto piloto em um dos municípios da bacia (a ser definido durante o estudo), demonstrar como os dados e estratégias associadas à prevenção de riscos na bacia podem e devem ser articulados, para subsidiar, eventualmente, outras estratégias de sustentabilidade e planejamento urbano dos demais municípios (planos de drenagem urbana, ações de implantação de habitações de interesse social, planos de saneamento).

Espera-se que os resultados colaborem para a gestão regional da bacia, em termos de prevenção de riscos e gestão de águas. Além disso, se espera prover a base para construção de uma estratégia articulada de preservação da sustentabilidade ambiental, ordenação da ocupação e prevenção de riscos de desastres nos municípios da bacia. O trabalho integrado através da participação da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), do Serviço geológico do Brasil (CPRM) e do Comitê de Bacias, juntamente com a equipe multidisciplinar do CEPED/RS, bem como com a estrutura da CEDEC/RS e coordenadorias municipais, dá estofamento e suporte à construção de uma ferramenta que, de fato, possa ser implantada de forma útil à população e à administração pública.

Dada sua natureza, o projeto se alinha perfeitamente com as diretrizes da política nacional de redução de riscos e prevenção de desastres e pode ser considerado como um estudo piloto com capacidade de ser ampliado, replicado e estendido a outras regiões. Importante ressaltar que dos 119 municípios que compõem a bacia, 6 já são considerados como prioritários nas ações de prevenção à desastres do Governo Federal, sendo estes: Cruzeiro do Sul, Lajeado,

[Handwritten signature]

Teutônia, Venâncio Aires, Encantado e Estrela. Os últimos dois municípios listados também já estão contemplados no Projeto Mapeamento de Vulnerabilidade, que se encontra em fase de desenvolvimento pelo CEPED/RS, e que está inserido nas atividades previstas para o Projeto de Mapeamento de Riscos. As atividades a serem desenvolvidas nessa proposta complementarão as informações obtidas no mapeamento de vulnerabilidade dos municípios de Encantado e Estrela e permitirão uma evolução dos estudos necessários para o mapeamento e gestão de riscos nestes municípios.

1.3 OBJETIVOS

O principal objetivo proposto consiste em formular, a partir dos dados existentes e da análise da dinâmica da bacia, uma **ESTRATÉGIA INTEGRADA DE PREVENÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS A REGIMES HIDROLÓGICOS NA BACIA DO TAQUARI-ANTAS**. O mesmo será desenvolvido considerando as estratégias e políticas de gestão de água estabelecidas pelo Comitê de Bacia.

Um dos principais produtos dessa estratégia consiste na identificação e priorização de ações estruturais e não estruturais necessárias para redução de riscos. Além disso, a mesma embutirá considerações acerca da articulação das políticas de prevenção de riscos com outras dimensões de planejamento, incluindo o ordenamento urbano, os planos de drenagem urbana e as ações de preservação da infraestrutura verde (corredores e matas ciliares), por exemplo.

Com o intuito de impactar a realidade e mobilizar os municípios da região a começar a atuar de maneira preventiva, esta proposta contemplará o detalhamento de 3 soluções de intervenções, classificadas como prioritárias, incluindo a elaboração dos respectivos Termos de Referência, que poderão, eventualmente, ser utilizados para contratação de obras ou financiamento da implantação de ações não estruturais de prevenção, por parte da CEDEC/RS, em conjunto com a SEMA, CPRM e outros órgãos estaduais e municipais.

Um objetivo complementar e fundamental do trabalho consiste em usar o estudo piloto para testar e aperfeiçoar uma metodologia de trabalho conjunta entre CEDEC/RS, CPRM, CEPED/RS, SEMA, Comitês de Bacia e, gestores e Defesa Civil do município piloto, visando dar apoio e promover a cultura de prevenção de riscos nos municípios do RS, especialmente relativa a eventos associados aos regimes hidrológicos. A interação gerada permitirá que outras ações sejam planejadas e executadas, de maneira articulada e com uma mesma filosofia, no âmbito do estado do Rio Grande do Sul.

Os resultados serão devolvidos aos municípios e disponibilizados, na forma digital e georreferenciada, para uso pela CEDEC/RS, pela SEDEC/MI, pela SEMA, pelo Comitê de Bacia do Taquari-Antas, pelo Ministério Público e pelas defesas civis municipais.

1.4. EQUIPE E ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Seguindo a linha de atuação que o CEPED/RS já vem desenvolvendo com a CEDEC/RS, o projeto contará com equipes agindo de forma interdisciplinar (engenheiros, meteorologistas, geógrafos, especialistas em hidrologia, especialistas em geoprocessamento, assistentes sociais, entre outros) e adotará uma visão sistêmica em relação à abordagem de situações de risco. Cada equipe terá funções específicas a desempenhar ao mesmo tempo em que atua de forma conjunta para desenvolvimento da estratégia integrada de prevenção de riscos a ser desenvolvida.

g

A) Por parte do CEPED/RS, serão envolvidos no projeto pesquisadores e especialistas dos seguintes Grupos de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul:

GRID – Gestão de Riscos de Desastres - sob coordenação das Dras. Alexandra Passuello e Cristiane Pauletti

LAGEOTEC – sob coordenação do Prof. Luiz Antonio Bressani

CEPSRM – sob coordenação da Profa. Rita de Cássia Marques Alves e Prof. Laurindo Antonio Guasselli

LABGEO – sob coordenação do Prof. Heinrich Hasenack

IPH – sob coordenação do Prof. Joel Avruch Goldenfum

Além disso, buscando reunir as competências disponíveis no estado, se planeja agregar à equipe executora da UFRGS alguns especialistas visitantes e consultores, como a Dra. Tania Maria Sausen, criadora do Núcleo de Pesquisa e Aplicação de Geotecnologias em Desastres Naturais e Eventos Extremos para a região Sul do Brasil e Mercosul (Geodesatres-Su) e o Eng. Agrônomo Daniel Schmitz, presidente do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas.

Por parte da CEDEC/RS, estará envolvido no projeto o Ten. Cel. Paulo Roberto Locatelli Gandin, Sub-Chefe da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Rio Grande do Sul. Entre as atribuições previstas, estão o acompanhamento do projeto e das atividades, bem como articular os contatos com os municípios da região de interesse.

Por parte da SEMA, estarão envolvidos os técnicos do grupo de trabalho responsável pelo Sistema de Monitoramento e Alerta de Desastres (SMAD), sob coordenação do Geógrafo João Manuel Seixas Osório Trindade Silva.

Os pesquisadores do CEPED/RS e os técnicos da CEDEC/RS e da SEMA irão trabalhar em conjunto com representantes dos municípios, das defesas civis municipais, do Ministério Público e de outras entidades, quando necessário, de forma a coletar e integrar dados, transferir conhecimentos específicos sobre a situação de risco da Bacia do Taquari/Antas e dar apoio à implantação da Estratégia de Gestão de Riscos Integrada a ser proposta para essa região hidrográfica.

1.5 ETAPAS

O estudo proposto pode ser sinteticamente dividido em 7 etapas, como descrito em maior detalhe no PLANO DE TRABALHO apresentado em anexo:

- GESTÃO
- LEVANTAMENTO E INTEGRAÇÃO DE DADOS
- ANÁLISE DE CENÁRIOS E RESULTADOS DE INTERVENÇÕES
- DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA PRIORIZAÇÃO DE AÇÕES, COM DELINEAMENTO E VALIDAÇÃO DA PROPOSTA
- EXECUÇÃO DO ESTUDO PILOTO
- PREPARAÇÃO DE TERMOS DE REFERÊNCIA
- DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO

2. UG/Gestão-Repassadora e UG/Gestão-Recebedora

As partes envolvidas no projeto são:

a) UG/Gestão Repassadora:

Entidade/Instituição / SIGLA: Ministério da Integração Nacional/Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC/MI)

UG: 530012 **Gestão:** 00001 **CNPJ:** 03.353.358/0001-96 **Telefone:** 61 2034-5869

Endereço: Setor Bancário Norte, Quadra 2, Lote 11. Ed. Apex Brasil, Subsolo 3 – Brasília/DF. CEP: 70040-020

Nome do responsável: Adriano Pereira Júnior **C.P.F.:** 154.206.630-15

RG/Órgão expedidor: 15495712-C EB-DF **Matrícula:** 1667579

Cargo/ Função: Secretário Nacional de Defesa Civil **Telefone:** 61 3034-5805

Ato ou Decreto de nomeação / data: Decreto de 16 de outubro de 2013, publicado no D.O.U. nº 202 de 17/10/2013.

Endereço: Setor Bancário Norte, Quadra 2, Lote 11, Ed. Apex Brasil, Subsolo 3 – Brasília/DF. CEP: 70040-020

UG/Gestão Receptora:

Entidade/Instituição / SIGLA: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

UG: 153114 **Gestão:** 15235 **CNPJ:** 92.969.856/0001-98 **Telefone:** 51 3308-6000

Endereço: Av. Paulo Gama, nº 110, Farroupilha, Porto Alegre/RS - CEP: 90.040-060

Nome do responsável: Carlos Alexandre Netto **C.P.F.:** 346.005.820-04

RG/Órgão expedidor: nº 9006247821/SSP/RS **Matrícula:** 3569756/1

Cargo/Função: Reitor **Telefone:** 51 3308-6000

Ato ou Decreto de recondução/data: Reconduzido pelo decreto de 20 de setembro de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 21 de setembro de 2012, seção 2, página 2.

Endereço: Av. Carlos Gomes 1050/401, Auxiliadora, Porto Alegre/RS – CEP: 90000-001

3. MOTIVAÇÃO E DELINEAMENTO

As cheias do rio Taquari-Antas afetam diversos municípios da bacia, especialmente aqueles com zonas urbanas próximas ao rio, e mais especificamente os localizados a jusante de Muçum, como Encantado, Arroio do Meio, Lajeado e Estrela. Os danos e prejuízos causados são extensos e justificam a realização de intervenções para evitar que novos eventos continuem a gerar desastres.

As medidas para o controle de inundações podem ser do tipo estrutural e não estrutural. As medidas estruturais são aquelas que modificam o sistema fluvial evitando os prejuízos decorrentes das enchentes, enquanto que as medidas não estruturais são aquelas em que os prejuízos são reduzidos pela melhor convivência da população com as enchentes.

As medidas de controle podem, ainda, ser extensivas ou intensivas. Medidas extensivas são aquelas que agem na bacia, procurando modificar as relações entre precipitação e vazão, como a alteração da cobertura vegetal do solo, que reduz e retarda os picos de enchente e controla a erosão da bacia. As medidas intensivas são aquelas que agem no rio e podem ser de três tipos: (a) aceleram o escoamento (construção de diques e polders, aumento da capacidade de descarga dos rios e corte de meandros); (b) retardam o escoamento (reservatórios e as bacias de amortecimento); (c) desvio do escoamento (obras como canais de desvios).

As medidas estruturais não garantem uma proteção completa. Normalmente estas medidas são projetadas considerando uma probabilidade de falha. Na maior parte das vezes a proteção completa por medidas estruturais é

fisicamente e economicamente inviável. Além disso, a medida estrutural pode criar uma falsa sensação de segurança, estimulando a ocupação de áreas naturalmente inundáveis, aumentando ainda mais os prejuízos no caso de uma falha das medidas estruturais (TUCCI, 1993).

As medidas não estruturais de inundação podem ser agrupadas em: regulamentação do uso da terra, construções à prova de enchentes, seguro de enchente, previsão e alerta de inundação. As medidas não-estruturais, em conjunto com as anteriores ou sem essas, podem minimizar significativamente os prejuízos com um custo menor. O custo de proteção de uma área inundável por medidas estruturais, em geral, é superior ao de medidas não-estruturais.

O controle da inundação, obtido por um conjunto de medidas estruturais e não-estruturais, permite à população ribeirinha minimizar suas perdas e manter uma convivência harmônica com o rio. As ações incluem medidas de engenharia e de cunho social, econômico e administrativo. A pesquisa para a combinação ótima dessas ações constitui o planejamento da proteção contra a inundação ou seus efeitos.

Tais ações se constituem formas de prevenção, as quais têm sido amplamente buscadas pela CEDEC/RS e SEDEC/MI, através do estabelecimento de parcerias com grupos de pesquisa que possam dar o embasamento técnico e científico adequado para a tomada de decisão das ações a serem realizadas. Essa cultura de prevenção deve ser fortemente incentivada, de modo que os danos possam ser minimizados e os recursos mais bem aplicados.

A disseminação, aceitação e aplicação dessa cultura de prevenção estão intimamente relacionadas com o envolvimento que os municípios e a sua população têm com o processo como um todo, o que torna essencial agregar e fazê-los parte no desenvolvimento do projeto.

Os municípios que constituem a bacia do Taquari-Antas serão incentivados a trabalhar em conjunto, pois os objetivos são comuns, e assim, serão minimizados os danos, o que trará benefícios para toda a região. Para isso, faz-se necessária a integração dos mesmos, a qual será liderada pela CEDEC/RS.

Toda a estratégia de estudos e intervenções deve ser pensada em longo prazo. As etapas a serem desenvolvidas nesse projeto terão ações imediatas, mas também definirão uma metodologia a ser multiplicada, com adaptações quando necessário, a outras regiões. Além disso, os estudos darão subsídios para a elaboração de termos de referência para contratação de ações tanto estruturais, quanto não estruturais.

Essa construção depende de diversos pontos de vista que constituem e influenciam os resultados de um trabalho que é multidisciplinar, mas que é efetivo com atuação interdisciplinar, com troca e discussão entre as equipes de diferentes áreas, em conjunto com os gestores públicos e a coordenação estadual.

No presente estudo, propõe-se formular, a partir dos dados existentes e da análise da dinâmica da bacia, a concepção de uma ESTRATÉGIA INTEGRADA DE PREVENÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS A REGIMES HIDROLOGICOS NA BACIA DO TAQUARI-ANTAS. Um dos principais produtos dessa estratégia consiste na identificação e priorização de ações estruturais e não estruturais necessárias para redução de riscos.

Será também efetuado um estudo piloto, na área de um dos municípios da bacia, para testar e aperfeiçoar uma metodologia de trabalho conjunta entre a CEDEC/RS, CEPED/RS, SEMA, Comitê de Bacia e, gestores e Defesa Civil do município piloto, visando dar apoio e promover a cultura de prevenção nos municípios do RS. A partir desse estudo piloto, as ferramentas testadas podem ser aperfeiçoadas e depois de desenvolvidas, ajustadas para outras situações, mas com estratégias de intervenção e metodologias já definidas e testadas.

↓

O projeto proposto pretende colaborar para estabelecer critérios para avaliar riscos, atendendo à demanda de estudos e metodologias nessa área. Também possibilitará produzir dados e informações que orientem a reflexão sobre os processos de geração de vulnerabilidades e das medidas de aumento da resiliência, através do planejamento urbano integrado.

As principais metas propostas para o projeto, como descrito em maior detalhe no PLANO DE TRABALHO em anexo, que passa a ser parte integrante desse acordo são:

- Levantamento e integração de dados;
- Diagnóstico;
- Análise de cenários;
- Concepção de estratégia integrada;
- Estudo piloto;
- Elaboração de 3 termos de referência.

4. PRAZO DE EXECUÇÃO

O prazo da cooperação será de 15 meses, contando da data de sua publicação no Diário Oficial da União (DOU), podendo ser prorrogado nos termos da Legislação Vigente.

5. RELAÇÃO ENTRE AS PARTES

Para atingir o objeto pactuado, as partes envolvidas e os interessados comprometem-se a disponibilizar as informações necessárias para o bom andamento das atividades do projeto, bem como a cumprir uma série de obrigações, como descrito a seguir.

5.1 COMPETE À SEDEC/MI:

- a. Manter a supervisão, o acompanhamento, o controle e a avaliação da execução do projeto “DESENVOLVIMENTO E APOIO À IMPLANTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE PREVENÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS A REGIMES HIDROLÓGICOS NA BACIA DO TAQUARI-ANTAS – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL”;
- b. Destacar os recursos orçamentários para o desenvolvimento das atividades propostas, no valor de R\$ 2.287.225,50 (Dois milhões, duzentos e oitenta e sete mil, duzentos e vinte e cinco reais e cinquenta centavos), conforme orçamento detalhado apresentado no PLANO DE TRABALHO em Anexo;
- c. Fornecer dados, informações e orientações necessários ao bom desenvolvimento e consecução da Cooperação
- d. Prestar à Contratada orientação técnica e informações que detenha, por força de suas atribuições e competências, nos assuntos relativos às atividades previstas neste Termo de Referência;
- e. Acompanhar e orientar a execução dos serviços definidos no presente Termo, aprovando seus produtos após a manifestação da área técnica responsável;
- f. Comunicar à CONTRATADA as eventuais irregularidades observadas na execução dos serviços e/ou nos materiais entregues; e
- g. Cumprir fielmente as condições e exigências contidas neste Termo de Referência



5.2 COMPETE AO SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (CPRM) (INTERVENIENTE)

- a. Apoiar a SEDEC e o CENAD no acompanhamento das atividades do projeto DESENVOLVIMENTO E APOIO À IMPLANTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE PREVENÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS A REGIMES HIDROLÓGICOS NA BACIA DO TAQUARI-ANTAS – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL;
- b. Auxiliar a elaboração do Sistema de previsão e alerta, por meio do apoio de técnicos da Companhia, tendo em vista o histórico da CPRM na avaliação de eventos de inundação na área de estudo, vislumbrando potenciais interessados no recebimento desses alertas e o benefício desses interessados;

5.3 COMPETE AO CEPED/RS da UFRGS (UG/GESTÃO RECEBEDORA):

- a. Executar as atividades inerentes ao Projeto “DESENVOLVIMENTO E APOIO À IMPLANTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE PREVENÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS A REGIMES HIDROLÓGICOS NA BACIA DO TAQUARI-ANTAS – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL”, de acordo com o estipulado nesse Termo de Cooperação;
- b. Disponibilizar à SEDEC/MI, bem como aos órgãos de controle interno, as informações necessárias sobre o andamento da Implantação do Projeto DESENVOLVIMENTO E APOIO À IMPLANTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE PREVENÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS A REGIMES HIDROLÓGICOS NA BACIA DO TAQUARI-ANTAS – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL;
- c. Prestar contas a cada 2 meses, através de relatórios parciais, contendo descrição resumida das atividades desenvolvidas; a cada 6 meses, através de relatório detalhado, contendo as entregas parciais de produtos; e ao término do projeto, através de relatório final, contendo a versão final dos produtos gerados. A prestação de contas financeira será realizada diretamente pelos órgãos de controle competentes;
- d. Apresentar relatório final de execução física das atividades e de aplicação financeira dos recursos;
- e. Mobilizar equipe para acompanhar o andamento das metas e atividades estipuladas no projeto “DESENVOLVIMENTO E APOIO À IMPLANTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE PREVENÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS A REGIMES HIDROLÓGICOS NA BACIA DO TAQUARI-ANTAS – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL”;
- f. Realizar a prestação de contas conforme a legislação vigente;
- g. Não utilizar os recursos recebidos bem como os correspondentes nas finalidades vedadas pelo inciso X do art. 167 da Constituição Federal;
- h. Fornecer as informações solicitadas pela SEDEC/MI, a respeito das atividades a serem contratadas;
- i. Realizar a compra de materiais e a contratação de serviços com base nos procedimentos estabelecidos na Lei nº 8.666, de 1993.

5.3 DOS PARCEIROS

- a. A Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Rio Grande do Sul (CEDED/RS) e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (SEMA/RS) atuarão como colaboradoras diretamente associadas ao projeto, aportando técnicos que irão trabalhar em conjunto com a equipe executora do CEPED/RS.
- b. Os componentes das estruturas de defesa civil municipais e regional, assim como as administrações locais dos municípios localizados na bacia são consideradas entidades beneficiadas, que farão uso dos resultados do projeto, mas também facilitadores para o desenvolvimento das atividades previstas no projeto.

[Handwritten signature]

- c. O Comitê de Bacia do Taquari-Antas irá atuar como parceiro do projeto, fornecendo dados e apoio, e compartilhando experiências; quando necessário.

6. DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

Em relação à propriedade intelectual fica acordado entre as partes que:

- a. A eventual propriedade intelectual resultante do presente Termo de Cooperação Técnica será de titularidade conjunta, dividida em proporções iguais entre SEDEC/MI, a CEDEC/RS e o CEPED/RS da UFRGS, respeitados os direitos de propriedade intelectual de titularidade de cada um dos PARTICIPES ou de terceiros antes da assinatura do presente Termo.
- b. A SEDEC/MI, a CEDEC/RS e a UFRGS garantirão, um ao outro, uma licença plena, gratuita, irrevogável e irrestrita de fruição sobre a propriedade intelectual resultante do presente Termo;
- c. No caso de interesse de exploração, por terceiros, da propriedade intelectual resultante do presente Termo, será assegurada à SEDEC/MI, à CEDEC/RS e à UFRGS a prerrogativa de aprovar ou negar tal licenciamento, que poderá, a seu critério, em caso de aprovação, ser concedido a título oneroso.
- d. Em todo pedido de proteção, encaminhado aos órgãos competentes serão mencionados os nomes dos autores da SEDEC/MI, da CEDEC/RS e do CEPED/RS da UFRGS.
- e. A UFRGS se incumbirá do pedido de registro dos resultados patenteáveis, do acompanhamento do procedimento de concessão do registro, bem como de sua manutenção em vigor.
- f. As despesas de proteção legal dos resultados serão divididas igualmente entre a SEDEC/MI, a CEDEC/RS e a UFRGS.

7. DA COORDENAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Pelo CEPED/RS da UFRGS a execução deste Convênio será coordenada pelo Prof. LUIZ CARLOS PINTO DA SILVA FILHO, matrícula SIAPE 1276034, o qual ficará responsável pelas obrigações referentes ao CEPED/RS e à UFRGS, constantes no presente Termo de Compromisso e no Plano de Trabalho em anexo. Para a fiscalização deste Convênio, por parte da UFRGS, fica designado o Prof. LUIZ ANTONIO BRESSANI, matrícula SIAPE 353663/1, o qual ficará responsável pelas atribuições previstas no art. 68 da Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU nº 507/2011.

Pela SEDEC/MI a execução deste Convênio será coordenada pelo Sr. ALZIRO ALEXANDRE GOMES, o qual ficará responsável pelas obrigações referentes à SEDEC/MI, constantes no presente Termo de Compromisso e no Plano de Trabalho em anexo.

8. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA:

As atividades previstas no presente Termo de Cooperação serão custeadas mediante a descentralização de recursos por parte da SEDEC/MI, no montante de R\$ 2.287.225,50 (Dois milhões, duzentos e oitenta e sete mil, duzentos e vinte e cinco reais e cinquenta centavos), desembolsados em parcela única, logo após a assinatura do Termo de Cooperação.

8.1 PLANO DE APLICAÇÃO

Programa de Trabalho/Projeto/Atividade	Fonte	Natureza da Despesa	Valor
06.182.2040.8172.0001	0100	33.90.39	R\$ 2.322.559,04

O orçamento detalhado usado para definir o montante a ser descentralizado pode ser encontrado no Plano de Trabalho apresentado em anexo no Plano de Trabalho.

As partes concordam com a contratação de uma Fundação de Apoio por parte da UFRGS, para efetuar a administração dos recursos. A remuneração das despesas operacionais e administrativas da Fundação de Apoio escolhida será efetuada em conformidade o previsto no art. 11 do Decreto 5.563/2005.

8.2 MEMÓRIA DE CÁLCULO NA APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

A memória de cálculo detalhada é apresentada no plano de trabalho em anexo a este termo.

8.3 PREVISÃO DE DESEMBOLSO

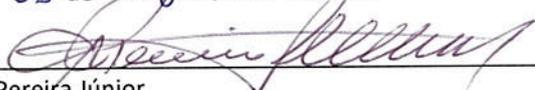
Parcela	Período	Valor
Parcela única	Início projeto	R\$ 2.322.559,04

9. DATA E ASSINATURA

E por estarem acordadas, as partes firmam o presente instrumento, em 3 vias,

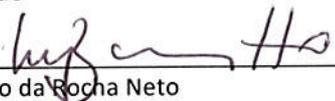
UNIDADE DESCENTRALIZADORA:

Brasília, 09 de dezembro de 2013


Adriano Pereira Júnior
Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC)

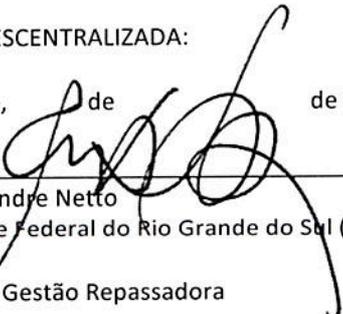
INTERVENIENTE

Brasília, de de 2013


Manoel Barretto da Rocha Neto
Serviço Geológico do Brasil (CPRM)

UNIDADE DESCENTRALIZADA:

Porto Alegre, de de 2013


Carlos Alexandre Netto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Aprovação - Gestão Repassadora